

Editorial

50 Anos da Constituição



Assinalou-se em 2 de abril, o 50º Aniversário da aprovação da Constituição da República Portuguesa, um marco fundador da democracia, que consagrou, pela primeira vez, o princípio da igualdade e os direitos fundamentais de todas as pessoas, sem discriminação.

A Constituição de 1976 representou uma rutura decisiva com décadas de desigualdade legal e social, afirmando que todas e todos têm a mesma dignidade e são iguais perante a lei. Para as mulheres, este momento significou o reconhecimento constitucional da sua plena cidadania, abrindo caminho a profundas transformações na vida pessoal, social, política e profissional.

Desde então, a Constituição tem sido o alicerce de conquistas fundamentais: a igualdade de direitos em diversos níveis (ex.: no trabalho, no acesso à educação e à saúde, na autonomia na vida familiar, na participação política), e o combate à discriminação e à violência baseada no género. Direitos que hoje parecem evidentes, mas que resultam de décadas de mobilização cívica e do compromisso do Estado com a igualdade efetiva.

Entre esses direitos, destaca-se o direito das mulheres a viverem livres de violência, condição essencial para o exercício pleno da cidadania e da dignidade humana. A violência doméstica e a violência de género constituem graves violações dos direitos humanos e um dos obstáculos mais persistentes à igualdade entre mulheres e homens, exigindo respostas públicas consistentes, integradas e continuadas.

É neste quadro que a Constituição se

articula com os compromissos internacionais assumidos por Portugal, nomeadamente com a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e a Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência contra as Mulheres e a Violência Doméstica (Convenção de Istambul), de que Portugal foi o primeiro país da União Europeia a ratificar. A Convenção reforça e concretiza os princípios constitucionais da igualdade, da dignidade da pessoa humana e da proteção dos direitos fundamentais, estabelecendo obrigações claras ao Estado nos domínios da prevenção, da proteção das vítimas, da punição dos agressores e da promoção de políticas públicas integradas.

Neste percurso, Portugal tem vindo a reforçar políticas públicas alinhadas com a Constituição e com a Convenção de Istambul, através de estratégias nacionais, do fortalecimento da Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, da sensibilização social, da formação de profissionais e do desenvolvimento de mecanismos que promovem a proteção, a segurança e a autonomização das vítimas. A Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, enquanto entidade responsável pela coordenação, acompanhamento e implementação destas políticas públicas, procura desempenhar o respetivo papel, em estreita articulação com as demais entidades envolvidas neste esforço coletivo.

Ao assinalar os 50 anos da Constituição, a CIG sublinha que os direitos das mulheres são direitos humanos fundamentais e que a igualdade formal inscrita na lei só se cumpre plenamente quando se traduz em igualdade real e numa vida livre de violência. Recordar este percurso é também reafirmar a necessidade da sua continuação e consolidação, para o que é necessário um compromisso coletivo. Celebrar a Constituição, de acordo com o seu Artigo 13.º, que estabelece o Princípio da igualdade, é, por isso,

celebrar a liberdade, a cidadania e o compromisso com uma sociedade onde todas as pessoas possam viver com direitos, com igualdade e sem violência.

XVI ENCONTRO DE CANTARES DE MÚSICA TRADICIONAL E POPULAR EM SÃO MIGUEL DE ACHA

Vai ter lugar no dia 30 de maio de 2026, o XVI Encontro de Grupos de Cantares de Música Tradicional e Popular em São Miguel de Acha, com o seguinte programa:

XVI ENCONTRO DE GRUPOS DE CANTARES DE MÚSICA TRADICIONAL E POPULAR
SÃO MIGUEL DE ACHA
30 DE MAIO 2026

PROGRAMA DO ENCONTRO

- 11H00/11H30 - RECEÇÃO AOS GRUPOS CONVIDADOS (SEDE DA ADEPAC)
- 11H30/12H30 - VISITA GUIADA
- 12H30/14H30 - ALMOÇO
- 14H30/15H30 - TESTES DE SOM
- 15H30/16H00 - APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS PARTICIPANTES NO ENCONTRO, MENSAGENS DE BOAS VINDAS E ENTREGA DE LEMBRANÇAS
- 16H00/18H00 - ACTUAÇÕES EM PALCO PELA SEGUINTE ORDEM:
 - GRUPO CORAL FEMINHO DA CORTIÇOL CASTRO VERDE
 - GRUPO DE MÚSICA TRADICIONAL E POPULAR 9 RITMOS, ARRABAL (LEIRIA)
 - GRUPO DE CANTARES DE PINDO, PINDO (PENALVA DO CASTELO)
 - GRUPO DE CANTARES TRADICIONAIS DE SÃO MIGUEL DE ACHA
- 18H00 - ENCERRAMENTO

Apreciaremos muito que toda a comunidade de São Miguel de Acha esteja presente para receber e aplaudir estes magníficos grupos que nos visitam. Um grande bem-haja pela vossa presença.

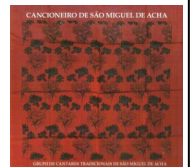
PAGAMENTO DE QUOTAS

Lembramos os nossos associados de que podem pagar as suas quotas através de transferência bancária para o

IBAN PT50 003 503 690 001 952 913 051

Novo CD do Grupo de Cantares

Pedidos para:
adepac@sapo.pt
Tel. 924 045 130



DEMOCRATIZAR, DESCOLONIZAR E DESENVOLVER

foi o lema que levou Portugal a fazer parte do Fórum dos países livres e amantes da Paz.



Para reflexão sobre o tema transcrevemos a parte inicial e excertos do extenso poema.

As Portas Que Abril Abriu

José Carlos Ary dos Santos

Era uma vez um país
onde entre o mar e a guerra
vivia o mais infeliz
dos povos à beira-terra.

Onde entre vinhas sobredos
vales socalcos searas
serras atalhos veredas
lezirias e praias claras
um povo se debruçava
como um vime de tristeza
sobre um rio onde mirava
a sua própria pobreza.

.....

Na frente de todos nós
povo soberano e total
que ao mesmo tempo é a voz
e o braço de Portugal.

.....

Foi esta força viril
de antes quebrar que torcer
que em vinte e cinco de Abril
fez Portugal renascer.

.....

Agora que já floriu
a esperança na nossa terra
as portas que Abril abriu
nunca mais ninguém as cerra.

.....

TIAGO MILHEIRO, ELEMENTO DO GRUPO DE CANTARES TRADICIONAIS DE SÃO MIGUEL DE ACHA LANÇA O SINGLE “ALGO A MAIS”

O artista pop português Tiago Milheiro, natural de Idanha-a-Nova, acaba de lançar o single “Algo a



Mais”, um tema que assinala uma nova etapa no seu percurso musical e reforça a sua afirmação no panorama da música nacional.

Depois da estreia com “Renascer”, canção que marcou o início da sua caminhada artística, Tiago apresenta agora um trabalho que reflete crescimento, maturidade e uma procura constante por mais verdade e maior ligação ao público. “Algo a Mais” traduz essa evolução, tanto ao nível sonoro como na profundidade das letras, mantendo a identidade emocional que caracteriza o artista. Conhecido por transformar emoções em canções e vivências pessoais em melodias sinceras, Tiago tem vindo a conquistar espaço junto de quem procura uma pop portuguesa autêntica e carregada de sentimento. O novo single destaca-se pela forte carga emocional e por uma interpretação honesta, elementos que reforçam a sua ligação com quem o ouve.

O objetivo passa por chegar às rádios e subir aos palcos de todo o país, consolidando-se como uma das novas vozes da pop portuguesa. Com dedicação e vontade constante de oferecer “algo a mais” através da música, Tiago segue determinado em afirmar o seu lugar no cenário artístico nacional.

NOTÍCIAS DA ADEPAC

Contas do exercício de 2025

Realizou-se no passado dia 28 de março a Assembleia Geral da ADEPAC convocada para a apreciação do Relatório e Contas do exercício de 2025. O documento mereceu a aprovação por voto unânime dos presentes, destacando-se o resultado do exercício, no valor de €2.785,48.

Romaria de N^a S^a da Granja

Com grande entusiasmo e alegria viveu-se no dia 6 de abril de 2026 a romaria em honra de Nossa Senhora da Granja.

Teve início com a Santa Missa, pelas 12h00, celebrada pelo Pároco P.^c Mendonça Martinho, e, esta terminada, seguiu-se a procissão ao redor do recinto, como é tradição. Veneram-se também a Santa Luzia e a Senhora das Preces. Romeiros das aldeias vizinhas chegam, muitos deles a pé, com as suas merendas para partilhar entre todos os amigos e gente que se aproxima, pois o convívio e a confraternização são pontos a enaltecer nesta romaria. À sombra das oliveiras juntam-se amigos e famílias e espalham-se



toalhas com as merendas de cada um. É um momento de grande união. Após o almoço podemos assistir a um brilhante espetáculo de cantares tradicionais, onde o Grupo de Cantares Tradicionais de São Miguel de Acha, como é seu bom hábito de boa vizinhança, também esteve presente, tendo terminado a sua atuação com uma moda em louvor de Nossa Senhora da Granja: *Nossa Senhora da Granja/ da Granja e da Granjinha/ chamai-me vossa afilhada/ que eu vos chamarei madrinha.*

São Miguel de Acha e a sua História

Pedidos para:
adepac@sapo.pt
Tel. 924 045 130



Cancioneiro da Música Tradicional de São Miguel de Acha

Pedidos para:
adepac@sapo.pt



UM MANUAL ABERTO PARA O GESTO SEMPITERNO

O primeiro momento de residências artísticas de criação abertas à Comunidade do projeto UM MANUAL ABERTO PARA O GESTO SEMPITERNO, que continua UM ATLAS COM CAMINHOS PARA QUE O MUNDO NÃO SE FECHE, ambos com direção artística de Madalena Folgado, teve lugar na ADEPAC entre os dias 7 a 14 de Abril. Em 2026, colaboram no projeto os artistas Alice Guerreiro, Ana Mariz, Felícia Teixeira, Filipe Sousa, João Brojo e Manuel Santos Maia.

Ambos os projetos visam a participação da Comunidade no sentido de *re-conhecer* — voltar a conhecer — imagens de todos os sentidos; visuais, sonoras, do paladar, do olfacto e do tacto de São Miguel de Acha e Região da Beira-Baixa em constelação; ou seja, em relação com

outros tempos e lugares do MUNDO, SEMPITERNAMENTE (sem princípio nem fim) e portanto em ABERTO. Nada mais do que entretecer sentidos como fios e, deste modo, reconhecemo-nos enquanto a enorme “família humana”, que o preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos refere. No tocante ao GESTO artístico, que este possa emergir — co-

mo já está a emergir — a partir de uma dimensão Ética, e por conseguinte, Estética. Fundamentalmente fomentar aquilo que torna a Arte pulsão de Vida, em tempos de pulsão de morte, pensando as atuais guerras: O interesse no Outro que percebe o MUNDO diferente de mim, nomeadamente, através da participação de um grupo de pessoas surdas, a quem o projeto agradece a cumplicidade, questionando, se pode um território musical, Idanha-a-Nova, Cidade Criativa da Música UNESCO, pertencer a pessoas surdas.

As residências centraram-se no período da Festa de Santa Catarina de Alexandria, no Egito, ela mesma estrangeira, porém não para a “família cristã” da Região. Filipe Sousa, músi-



co e compositor está a compor uma paisagem sonora, com registos do Grupo de Cantares de Música Tradicional de São Miguel de Acha, ecos de vivências muito antigas, e de lugares longínquos. O primeiro vislumbre foi já partilhado dia 12. A paisagem sonora parte da música “Santa Cat’rina”, de predileção de Fernando Lopes-Graça, segundo testemunho deixado aquando da sua passagem pela aldeia, citado

no Cancioneiro da Música Tradicional de São Miguel de Acha, organizado por Joaquim Gonçalves e José Ramos Alexandre.

Manuel Santos Maia, artista, curador e professor, esteve presente dia 12, 13 e 14. No dia da Romaria, também enquantoromeiro e merendeiro; partilhando e recolhendo registos junto ao “chão” dos seus avós, onde passou férias na infância.

“Santa Cat’rina” foi uma vez mais cantada junto à sua Capela, ao toque de adufes, e feitos registos deste momento singular e ancestral. Tudo no MANUAL está em Aberto, resultarão contudo obras de arte, que serão apresentadas na aldeia em Agosto e em Setembro no Porto.

Os artistas do projecto inspiram-se nas falhas, para que a Luz possa entrar (lembrando a homília do Pe. Martinho por ocasião da celebração da missa campal no dia da Romaria). É lei da Natureza ser compensatória: No tocante ao interesse do Outro, não se tratam de “cuscovelices”, mas antes das “cusco-novices”; isto é, aquilo que do olhar do Outro é admirável, sinal de superação — de Possível, para o próprio e para “todos, todos, todos”.

De dia 29 de Abril a 3 de Maio, a bailarina e atriz Alice Guerreiro estará também em residência aberta à Comunidade; em escuta, igualmente jun-

to do Grupo de Cantares e grupo de pessoas surdas organizado por Mónica Gomes; tratar-se-á agora de integrar palavras em língua gestual de



modo a configurarem GESTO SEMPITERNO, com referência a um recipiente para cosmética, datado 7 séculos aC., identificado como “imagem sonora” no Museu do Pégamo em Berlim, com um pequeno adufe gravado no interior.

UM MANUAL ABERTO PARA O GESTO SEMPITERNO conta com o apoio do Ministério da Cultura, Juventude e Desporto da República Portuguesa / Direção-Geral das Artes. Tem como parceiros o Município de Idanha-a-Nova / Centro Cultural Raiano; Junta de Freguesia de São Miguel de Acha; ADEPAC, Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha; Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) do Politécnico de Castelo Branco; Escola Superior de Artes e Design (ESAD) do Politécnico de Leiria; MIRA Galerias; Reconquista — Semanário Regionalista da Beira Baixa e ArteCapital, Magazine de Arte Contemporânea / Plataforma Revólver.

Madalena Folgado

“4 Estações 4 Concertos 2026” “Primavera”

No passado dia 4 de Abril pelas 18h00 na sede da ADEPAC em São Miguel de Acha, Jostein Gundersen e Filipa Oliveira (DUO ANDRÓMEDA) abriram a edição de 2026 do ciclo de concertos '4 Estações 4 Concertos' e apresentaram o seu programa "Sempre Cànone - Música Barroca e Contemporânea para 2 flautas de bisel". Colocando em confronto as Sonatas em Cànone de G.P. Telemann com novas composições para 2 flautas de bisel, o projecto, que ainda está em curso, prevê a estreia de

obras compostas para o *Duo* por compositores noruegueses e portugueses.

CONCERTO DE VERÃO

O concerto de Verão terá lugar na sede da ADEPAC em São Miguel de Acha no dia 21 de junho pelas 18h00.

O acordeonista Paulo Ferreira junta-se a João Paulo Janeiro, no cravo, para interpretar obras de Carlos Seixas, Antonio Rodil e Domenico Scarlatti. Entrada Livre.

(Ciclo de concertos organizados pela MAAC - Música Antiga — Associação Cultural.)



ROMARIA DE ST^a CATARINA

Mais uma vez o povo de São Miguel acudiu à chamada na segunda segunda-feira após a Páscoa., para a celebração da Festa de Santa Catarina, a romaria mais amada pela população da nossa terra.



O dia iniciou-se com a procissão à qual se associou este ano um grande número de peregrinos, tendo o andor de Santa Catarina sido transportado por jovens elementos da Comissão de Festas, seguindo-se a Missa e depois a procissão em redor do recinto, presididas pelo Sr. P.º Martinho, como é de tradição.

Cumpriu-se também a tradição de lançar amêndoas e rebuçados - “à regatinha” como se dizia antigamente - para o muito povo que se juntou defronte da Capela no final das cerimónias.



Seguidamente as famílias distribuíram-se pelos espaços do recinto para a habitual merenda trazida de casa, para a qual são todos convidados. Quase no final da tarde cumpriu-se ainda a tradição de cantar devotamente o cântico Senhora Santa Cat'rina (ou alvissaras), entoado por mulheres acompanhadas de adufes.

Por fim, os peregrinos regressaram à aldeia em procissão até a Igreja Matriz.

Apraz registar que este ano a romaria teve muito mais gente do que é habitual. É bom sinal.

25 DE ABRIL NO OLEDO

O MUNICÍPIO DE IDANHA-A-NOVA COMEMOROU O 25 DE ABRIL EM

OLEDO

As comemorações incluíram um programa cultural e recreativo com caminhada, visita guiada ao património histórico e natural, almoço convívio e animação, celebrando a

Liberdade. O dia começou às 09h00 com a visita temática “À volta da nossa história”, e terminou por volta das 18h30 com a en-



trega de prémios.

O assinalar do 52.º aniversário da Revolução dos Cravos iniciou-se com o hastear da Bandeira Nacional, ao som do Hino Nacional interpretado pela Filarmónica Idanhense, em frente aos Paços do Concelho. Seguiu-se a sessão solene da Assembleia Municipal na freguesia de Oledo, onde os grupos municipais, a Presidente da Câmara Municipal, o Presidente da Assembleia Municipal, bem como a população, usaram da palavra. No seu discurso, a Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, apelou à renovação constante da Liberdade e venceu o compromisso do concelho com a coesão social e o combate aos populismos.

“A Liberdade não é uma herança estática. É um organismo vivo que exige vigilância diária”, afirmou, alertando para o contexto de incerteza global e de polarização que põe à prova as democracias contemporâneas.

Nuno Capelo, Presidente da Junta de Freguesia de Oledo, afirmou que a realização das comemorações na sua freguesia, “É um gesto de descentralização que valoriza as nossas gentes e as nossas freguesias, reforçando o laço que nos une a todos sob a mesma identidade raiana”. “Sejam muito bem-vindos a Oledo. Sintam-se em vossa casa, pois é para todos vós que as nossas portas estão sempre abertas”.



OBITUÁRIO

Faleceu no passado dia 4 de abril, em Lisboa, aos 86 anos de idade, Diogo de Portugal Trigueiros de Aragão.



Figura marcante do tecido empresarial e social da região, foi presidente do conselho de administração das Fábricas Lusitana, empresa fundada pela sua família em 1924 e que, a partir de 1954, se fixou no centro da vila de Alcains. Sob a sua liderança, foram consolidadas marcas de referência como a Branca de Neve e a Espiga, que alcançaram notoriedade a nível

nacional, tornando-se símbolos de qualidade e tradição no panorama agroalimentar português.

Diogo de Portugal Trigueiros de Aragão era detentor dos títulos nobiliárquicos de Conde de Idanha-a-Nova, sendo o sexto na respetiva linhagem, e de Visconde do Outeiro, preservando uma herança histórica ligada à região e ao país.

As cerimónias fúnebres decorreram em Lisboa e Alcains, com missa de corpo presente na igreja local, tendo sido sepultado no jazigo da família.

ÓBITOS

31/03/2026 — MARIA DA CONCEIÇÃO CARVALHO (*Forelha*), 104 anos;

05/04/2026 — DIOGO DE PORTUGAL TRIGUEIROS DE ARAGÃO, Conde de Idanha-a-Nova, 86 anos;

09/04/2026 — MARIA LUZIA (esposa do *Zé Parrato*), 96 anos;

11/04/2026 — MARIA CAROLINA TEIXEIRA PROENÇA DIAS (esposa de Gabriel Dias), 87 anos;

12/04/2026 — JOSE MANUEL SANTOS MILHEIRO (*Rapinel*), 75 anos;

16/04/2026 — JOAQUIM MILHEIRO RAMALHINHO, 95 anos;

23/04/2026 — MARIA ARLETE DA COSTA DOMINGUES DE SOUSA, 74 anos.

Às famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências



Diretora: Sofia Gonçalves

Colaboradores nesta edição: Madalena Folgado; Sofia Gonçalves.

Propriedade:

Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha-ADEPAC

Largo de St.º António, s/n 6060-511 São Miguel de Acha Associada do INATEL com o n.º 562

Contactos: 924 045 130

adepac@sapo.pt

<https://adepac.pt>

Apoios:



(distribuição gratuita aos associados)